

Material de apoio ao professor
Orientações para a aula
(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)

Diga um verso bem bonito!

Trovas

Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona (Org.)

Ilustrações de **Marcelo Cipis**
Coordenação pedagógica **Maria José Nóbrega**



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Cante com as crianças “Ciranda, cirandinha” e, depois, apresente a elas o título do livro. Certamente, vão identificar o verso de onde foi tirado. Mas será que sabem como se desenvolve a brincadeira proposta na última estrofe da cantiga? Explique que a pessoa escolhida entra no meio da roda, recita uma trova (no linguajar popular, dizer “um verso” é dizer “uma trova”) e depois se junta à roda e a brincadeira recomeça.
2. Verifique quem conhece alguma trova para recitar aos companheiros. Explique aos alunos que, nesse livro, vão conhecer muitas quadrinhas para fazer bonito em qualquer ciranda.
3. Sugira que leiam a parte final do livro, que traz as biografias das organizadoras e do ilustrador para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória deles.
4. Leia, também, a seção *Para saber mais* para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Para saborear melhor as trovas, sugerimos dividir o trabalho com a obra em partes, considerando o intervalo entre uma página de ilustração e outra. Comece pedindo aos alunos que localizem no livro as páginas em que há apenas ilustrações e combine quando vão ler cada uma das partes.
2. Explique a eles que Marcelo Cipis, ao ilustrar a obra, optou por realizar uma montagem com vários elementos que remetem à temática de algumas das trovas que aparecem nas páginas subsequentes. Peça que observem esses elementos ao longo da leitura.
3. Estimule-os a identificar os elementos que compõem as páginas de ilustração. Na página inicial das trovas, que iniciam o livro, por exemplo, há, na parte superior, cubos que estampam letras em cada uma das faces. Existe alguma palavra formada? Qual é ela? ROMA ou AMOR? No centro, há um homem que parece ter adormecido sentado em uma cadeira. De cada lado dele, há uma orelha que está afixada em uma superfície. Qual? Abaixo do homem, há uma boca que ri. E, na parte inferior da página, um homem e uma mulher se olham (pelo menos é o que sugere a linha tracejada).
4. Convide-os a acompanhar no livro a leitura em voz alta que você fará das primeiras trovas e desafie-os a descobrir que trovinha se relaciona com cada desenho. A primeira é fácil! Os cubos com as letras se referem à primeira trova; o homem sentado é o que dormiu lembrando as letras do nome da amada (última trova da página); as paredes têm ouvido (última estrofe da página seguinte); o sorriso está na segunda estrofe da página que se segue; e a mulher que fita o homem está na primeira trova dessa mesma página. Faça o mesmo com as outras partes.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formu-

ladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.

- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Selecione algumas trovas para explorar os recursos expressivos empregados, por exemplo:

- Trovas em que ocorre repetição de palavras:

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA
NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO
O FATO É QUE ELA ME FITA
ME FITA MESMO DE FATO.

a. Peça às crianças que identifiquem as mudanças que ocorrem entre os dois primeiros versos.

b. Verifique se perceberam que o sentido da palavra “fita”, nos dois últimos versos, é diferente dos dois primeiros.

- Trovas em que há repetição de estruturas sintáticas:

CHORANDO TOMEI AMORES,
CHORANDO AMORES TOMEI;
CHORANDO TU ME MATASTE,
CHORANDO MORTO FIQUEI.

a. Todos os versos da trova apresentam o mesmo arranjo sintático: tudo o que aconteceu entre o eu lírico e seu amado ou amada foi acompanhado de muitas lágrimas.

b. Que tal criar uma versão feliz para a trova e substituir “chorando” por “sorrindo”? (As cenas “de morte” tam-

bém poderiam ser transformadas, por exemplo: sorrindo tu me beijaste/sorrindo feliz fiquei.)

- Uma trova sem rima, só se for de pé quebrado:

QUEM QUER BEM LOGO SE VÊ,
LOGO DÁ DEMONSTRAÇÃO:
PELO PISQUINHO DOS OLHOS
E PELO APERTO DE MÃO.

Organize a turma em duplas e deixe que os alunos selecionem uma das trovas do livro para descobrir quais as palavras que rimam.

2. Muito do trabalho que se desenvolve em alfabetização parte do nome próprio. Aproveite as trovas que usam os nomes dos participantes para criar atividades interessantes em torno do assunto.

3. Agora é a vez de os alunos criarem as trovas! Selecione um tema, como flores ou amor, por exemplo, e os desafie a criar suas próprias trovinhas. O resultado pode ser apresentado para os pais ou para a comunidade escolar. Eles também podem trabalhar esta proposta criando suas próprias ilustrações para cada trova (veja a atividade “Caderno ilustrado de trovas” no *Material de apoio ao professor: abordagem interdisciplinar em sala de aula*).

4. A criação de trovinhas deu certo? Então investigue se no seu município ou na sua região há alguma representação da União Brasileira de Trovadores (UBT), que promove concursos de trovas. Se houver possibilidade e interesse, inscreva seus alunos.